

## Contribuições do Programa de Residência Pedagógica para o entrelaçamento entre universidade e escolas na Licenciatura em Matemática da FFP-UERJ

**Orientadora:** Priscila Cardoso Petito - <http://lattes.cnpq.br/4905005473275256>

**Preceptores:** Alvaro Domingues Soares - <http://lattes.cnpq.br/3635226629304829>

Ighor Opiliar Mendes Rimes - <http://lattes.cnpq.br/3623498764383877>

Verônica Pereira Moreira - <http://lattes.cnpq.br/5642297746089320>

### **Residentes:**

Bheatriz Azeredo da Silva Santos; Calvin Mauricie de Carvalho Silva; Camille Braga Nader da Silva; Carlos Alberto dos Santos; Daniel de Mattos Kling; Ewerton Leitão Lopes; Felipe da Silva Barros; Fellipe Marques Gomes da Silva; Fernanda Formigoni Fiuza; Gabriela da Silva Gonçalves; Jan Martins Teixeira; João Batista de Sousa Filho; Julia Ximenes Calfa Mariano; Juliana Couto Melo; Keylla de Souza Silva; Kissia Anne Matos Máximo; Luan Claudio Alves de Souza Corrêa; Lucas Augusto Patrocinio Pereira; Maria Clara Pinheiro de Souza; Maria Luisa Queiroz Maroneze; Millena Ribeiro Fontinha; Mylena Ribeiro Soares; Paulo Victor Moura Gaio Lyra; Rodrigo Gomes Estupinham; Yann Melo Eduardo Fonseca; Yasmin de Oliveira Vieira

## Resumo

O objetivo deste texto é compartilhar a experiência do projeto de Residência Pedagógica (RP) da CAPES de licenciandos em matemática da Faculdade de Formação de Professores (FFP-UERJ) no subprojeto de Matemática do Edital nº 01/2020. Inicialmente planejado para acontecer presencialmente, o projeto foi reorganizado com a chegada da pandemia de Covid-19 para que fosse possível seu desenvolvimento remotamente. Encontramos escolas tentando se organizar de diversas formas a partir de cada realidade e professores dispostos a manter o vínculo com os estudantes a qualquer custo. Passamos por um período com parte dos encontros sendo presenciais até chegarmos a 2022 com o formato presencial habitual. Agora os desafios eram principalmente relativos aos problemas com a proficiência em matemática. Sendo assim, apresentamos as estratégias desenvolvidas nas três escolas parceiras na perspectiva de promover o entrelaçamento entre universidade-escolas, trazendo a profissão para dentro da instituição de formação de professores.

## Palavras-chave:

Residência Pedagógica; Ensino de matemática; Ensino emergencial remoto

## Introdução

O programa de Residência Pedagógica (RP) da Capes faz parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo a aproximação prática do licenciando na segunda metade de seu curso com a escola pública e com o contexto em que está inserida.

O subprojeto de Matemática do RP UERJ no Edital nº 01/2020 teve dois núcleos e um deles era relativo ao curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de formação de Professores da UERJ (FFP-UERJ), no município de São Gonçalo na região metropolitana do Rio de Janeiro. O núcleo Matemática FFP contava com 24 residentes bolsistas, 6 residentes voluntários, 3 preceptores (professores da escola básica) e 1 orientadora (professora da UERJ).

A Faculdade de Formação de Professores da UERJ é a única célula de uma universidade pública em São Gonçalo, município com cerca de 999.728 habitantes e uma área total de 248,4 km<sup>2</sup>. Além disso, recebe alunos de municípios vizinhos como Niterói, Itaboraí e Maricá. Sendo que estes dois últimos não têm universidades públicas. A proximidade de São Gonçalo com a cidade do Rio de Janeiro e a ligação com outros municípios, fazem da cidade um ponto estratégico, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do Estado, como a Região dos Lagos, e as culturais, como a cidade do Rio de Janeiro e a cidade de Niterói. Com IDH igual a 0,739 e com uma população com média salarial de 2 salários mínimos, São Gonçalo tem IDEB de 3,4 nos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública. O município de Niterói apresenta melhor cenário social mas ainda preserva níveis de desigualdade social e educacional relevantes. Com este cenário, é possível perceber a necessidade clara de políticas públicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem e o fortalecimento da escola como meio de transformação social.

No subprojeto em questão, as ações foram realizadas com três escolas-campo parceiras, duas delas em São Gonçalo e a terceira em Niterói. O Colégio Estadual Nilo Peçanha (CENP) é uma das mais antigas e tradicionais escolas do município de São Gonçalo, com mais de 100 anos de história, aproximadamente 980 alunos matriculados nos três turnos no ensino médio. O Instituto de Educação Clélia Nanci

(IECN) de São Gonçalo é um centro de referência de formação de professores em nível médio com quase 60 anos de história, com cerca de 1600 alunos no ensino fundamental e médio. Localizado em uma das entradas da Comunidade do Preventório, em Niterói, o CIEP 449 – Governador Leonel de Moura Brizola – Brasil-França, com cerca de 270 alunos, faz parte do Programa Dupla Escola criado pelo governo estadual com o objetivo de ser uma unidade que desenvolve a proficiência em língua francesa em curso em tempo integral de ensino médio intercultural Brasil-França e é fruto de um convênio entre a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), Académie de Créteil e a Embaixada da França. Em cada uma das três escolas mencionadas, havia um professor preceptor responsável por 10 residentes.

O RP tem como proposta a inserção na docência, provendo a oportunidade de os alunos da graduação de terem a experiência orientada dentro do magistério. É parte da realidade do projeto, fortalecer e problematizar as relações entre teoria e prática no que se refere a metodologias e práticas pedagógicas.

A partir do desenho inicial do subprojeto, muito precisou ser adaptado. No momento em que as propostas eram submetidas à Capes, o Brasil ainda não dimensionava a pandemia de Covid-19 que se instalaria no mundo. No ano de 2020, para além da emergência social e sanitária causada pela disseminação do vírus, a sala de aula tomou uma nova configuração e teve que se adaptar à realidade da necessidade de distanciamento social.

Assim, na perspectiva de promover a articulação entre teoria e prática, indissociáveis e fundamentais na formação do professor, estruturando metodologicamente o processo, com base na pesquisa-ação defendida por Tripp (2005) e, mais ainda, no diálogo da pesquisa-formação, como em Bragança (2013), iniciamos o desafio de desenvolver um método de observação participativa em um cenário em constante mudança e inédito para todos os sujeitos envolvidos.

Nóvoa (2017) ressalta que é a construção desse lugar de encontro e de junção das várias realidades, que configuram o campo docente, que permite o avanço no sentido de uma formação profissional universitária do professor.

Assim, nas escolas parceiras, o desenvolvimento de material e de ações para a fase de ensino emergencial remoto, depois na fase do ensino parcialmente remoto até o período totalmente presencial foi acompanhado pelos alunos da Licenciatura em Matemática por 18 meses, durante a execução do projeto do RP, do final de 2020 até abril de 2022.

As dificuldades de acesso à tecnologia, a equipamentos e a um ambiente propício para as aulas remotas, além da adaptação ao formato do ensino emergencial dos alunos da escola neste período trouxeram desafios que a parceria com o RP tentava mitigar. Este texto conta um pouco desta história na perspectiva dos sujeitos do processo, suas expectativas e suas impressões.

### **(Re)visitando conceitos e construindo conhecimento: os desafios do cenário do ensino emergencial no Brasil-França**

Quando foi inaugurado, o CIEP 449, ou simplesmente Brasil-França, como é popularmente conhecido, recebia os alunos que ingressavam através de processo seletivo onde eram submetidos a provas. A partir de 2017, o método de ingresso passou a ser através de inscrição pelo sistema Matrícula Fácil da SEEDUC, o que gerou uma mudança no corpo discente. Agora, como o método de alocação dos estudantes nas escolas tenta minimizar a distância entre a residência e a escola, a comunidade do entorno passaria a ter mais acesso às vagas.

A escola contava com um projeto chamado Matemática Zero até 2018, que era organizado pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/FFP-UERJ) da CAPES. O objetivo daquele programa PIBID era muito semelhante ao que propõe o RP hoje, oferecer bolsas aos licenciandos para atuarem nas escolas públicas consolidando/ressignificando práticas pedagógicas que visam a aprendizagem a partir do arcabouço teórico das pesquisas na área ao mesmo tempo que é constituído um lócus de pesquisa que favorece a integração entre teoria e prática tão necessária para que o desenvolvimento de estratégias factíveis e eficientes seja possível.

Naquela configuração, os alunos da escola eram selecionados a partir da dificuldade apresentada na disciplina e a coordenação entrava em contato com os seus responsáveis informando sobre o projeto e sugerindo a participação do aluno, mediante autorização por escrito, durante o contraturno escolar. Embora os estudantes da escola tenham aula em quase todos os dias da semana em horário integral, há um dia de planejamento com aulas apenas no turno da manhã. A partir daí era organizado um cronograma de atuação com os temas relacionados às dificuldades dos alunos. O projeto contava também com a utilização da sala SESI, uma iniciativa do programa Firjan SESI Matemática, que criava um espaço na escola favorável à vivência de situações de práticas pedagógicas com tecnologias digitais e recursos metodológicos disponíveis.

No novo contexto, em uma tentativa de contribuir para as estratégias de enfrentamento dos impactos causados pela distância da escola, perda de vínculo e dificuldade de interação que permitissem sanar suas dúvidas neste período, os residentes do RP implementaram uma ação revisitando o Projeto Matemática Zero. O objetivo era que os alunos pudessem ver/rever conceitos e algoritmos do ensino fundamental, preparando-se para o ensino médio. Ainda enfrentando o desafio de como desenvolver as atividades educacionais voltadas para o projeto de maneira remota ou híbrida, o Matemática Zero ganha um papel fundamental diante das dificuldades de encontrar apoio enfrentadas pelos estudantes que não estão conseguindo desenvolver bem suas potencialidades. Porém, a participação passou a ser voluntária e sem exigência de aceite formalmente estabelecido. Dessa forma, foi compartilhado nas redes de comunicação das turmas de 2º ano do ensino médio um material de divulgação contendo informações sobre o projeto e um *link* para que os discentes pudessem ingressar na plataforma escolhida. A ideia principal era tratar de temas pertinentes ao ensino fundamental, construindo ferramentas importantes para o ensino médio

Pela familiaridade de toda a equipe e estudantes com o ambiente, além de permitir o acesso gratuito e funcionalidades desejadas, foi criado um espaço para o projeto na plataforma de sala de aula do Google como forma de interação assíncrona. Por razão análoga, os encontros síncronos usam o Google Meet. Com a escolha das plataformas e baseados em análise diagnóstica das necessidades dos estudantes, foi

planejado e estruturado o cronograma de conteúdo das aulas. Desta forma, foram determinados onze temas alvo, sendo eles: Aula 1: Conjuntos Numéricos; Aula 2: MMC e MDC; Aula 3: Potências e Raízes; Aula 4: Expressões algébricas; Aula 5: Produtos notáveis e Fatoração; Aula 6: Equações do 1º grau; Aula 7: Razão e Proporção; Aula 8: Equações do 2º grau; Aula 9: Semelhança de Triângulos; Aula 10: Triângulo Retângulo e Aula 11: Circunferências.

Cada tema era foco das ações propostas durante duas semanas. A primeira semana era destinada à discussão dos conceitos e também era disponibilizado no Google Classroom um documento com situações-problema propostas. Na segunda semana ocorria o aprofundamento do material da semana anterior. Neste momento, os residentes interagem com os alunos da escola, auxiliando na análise das respostas obtidas e dos erros encontrados. A interação ocorria por meio de postagens de vídeos curtos, de 3 a 5 minutos, com a resolução de questões e comentários sobre os erros mais comuns. Além disso, havia uma aula síncrona para discutirem todo o material disponível e tirarem dúvidas.

Para o ano letivo de 2022, o Matemática Zero se subdividiu em equipes e originou outros projetos, visando atender às novas necessidades dos alunos com o retorno do ensino presencial e suprir possíveis dificuldades trazidas do ensino remoto emergencial. Dessa maneira, pensando em auxiliar alunos que ingressavam no 1º ano do ensino médio, foi desenvolvido o Reforço de Matemática. Para os alunos que ingressaram no 3º ano do ensino médio, foi desenvolvido o projeto Matemática para o Enem, como forma de ajudá-los a entender os processos seletivos de ingresso nas universidades e perceberem esta possibilidade como uma realidade possível. Foi notório que os projetos se mostraram eficientes no que se propuseram a fazer, uma vez que o aluno da escola podia contar com uma rede de apoio para dar suporte a algumas de suas necessidades e para manter o vínculo mais direto, o acompanhamento de perto. Em momentos em que as relações ficaram mais distantes e que o professor não tinha sequer a leitura dos olhares de seus alunos para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, ter um projeto dando o atendimento mais personalizado e se colocando como disponível para suprir as demandas que eram possíveis pode transformar o cenário que era muito desfavorável em algo possível. Esse foi o papel do RP na escola, à medida que investigou os

cenários e as práticas, foi lugar de ação/formação quando deu protagonismo ao licenciando para decidir, desenvolver e vivenciar as experiências.

## **A transição das práticas do RP do ensino remoto emergencial para o gradativamente presencial no CENP**

Assim como nas demais escolas-campo, o RP no CENP teve início no 4º bimestre letivo de 2020. Em um ano que já tinha um contexto desafiador, começar um projeto na escola quando o ano letivo já está tão perto do encerramento demanda o estabelecimento de rotinas com retorno a curto prazo. Desta forma, o subprojeto Matemática FFP do RP se debruçou no CENP sobre as questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de objetos de conhecimento e habilidades necessários ao desenvolvimento das propostas pedagógicas dos anos de escolaridade envolvidos. A grande questão era que chegávamos ao fim de um ano letivo onde grande parte dos estudantes não tinha a proficiência esperada em Matemática. É claro que falar em proficiência esperada em um período como este é utópico, mas deixar de considerar este dado também é favorecer a exclusão dos acessos deste estudante a outros espaços, e até criar ambiente propício à evasão.

Sendo assim, a equipe foi dividida em grupos que pesquisaram e elaboraram materiais de forma a sanar as principais dúvidas que, pelo curto tempo disponível para avaliação diagnóstica, foram elencadas com base na experiência da professora preceptora nas turmas.

A atuação da equipe na escola seria nas turmas de segundo ano do ensino médio. A primeira experiência que deu origem a todo um método de trabalho foi a criação de um material sobre o conteúdo de matrizes.

A partir disso, foram estabelecidos alguns norteadores para o planejamento dos materiais de apoio como as listas de atividades e as videoaulas: deveriam revisar conceitos básicos (pré-requisitos) dos conteúdos previstos para serem abordados no ano de escolaridade em questão; seria feito o detalhamento da construção e interpretação das atividades propostas; as videoaulas seguiriam uma linha objetiva

(pelo pouco tempo de vídeo) reforçando conceitos matemáticos, explorando a construção de pensamento crítico para a análise dos dados dos problemas, usando na resolução de exercícios ferramentas de fácil acesso como, por exemplo, a calculadora, e trazendo situações do cotidiano sempre que possível; na criação dos slides para as videoaulas, deveria haver uma preocupação com a questão estética e de organização, para que o aluno da escola entendesse esta ferramenta como um suporte importante e útil; na criação das atividades seria necessário dar atenção aos níveis progressivos de dificuldade das questões, a fim de não tornar a experiência extremamente difícil ou simples demais para os estudantes. A construção desses itens de direcionamento foi coletiva e permitiu que os licenciandos tivessem protagonismo no processo, discutindo estratégias e apresentando pontos de vista na elaboração de material teórico escrito, vídeos, lista de exercícios e o respectivo gabarito. A organização da equipe foi fator primordial para que o resultado obtido fosse satisfatório e os desafios inerentes ao processo tivessem apoio em investigação de literatura consolidada no tema. Na Figura 1 é possível ver a interface dos vídeos criados ter a percepção dos alunos que tinham um quadro com as discussões de estratégias de resolução que surgiam.

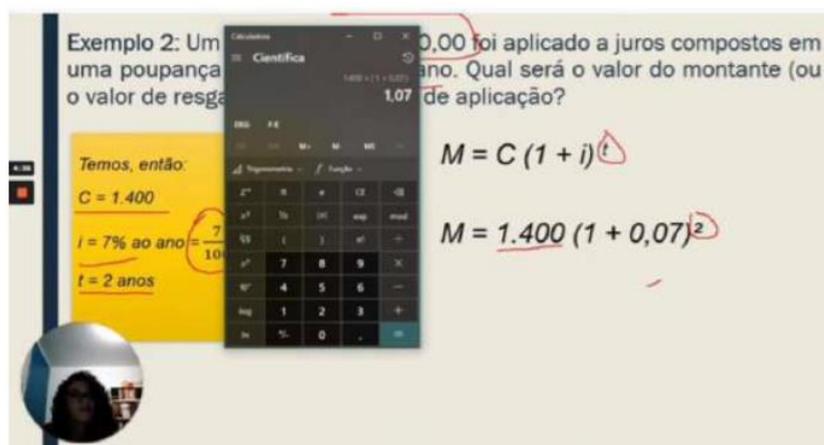


Figura 1: imagem de vídeo produzido pela equipe do RP para alunos do segundo ano do ensino médio do CENP

Fonte: Silva (2021)

Outro importante momento das ações foi o de construir a sequência didática. O objetivo era, além de permitir que a equipe estivesse em consonância e participasse de todas as etapas desde a discussão até o efetivo desenvolvimento das atividades,

manter o registro do que foi feito e como foi feito, permitindo a socialização das estratégias e dos resultados.

No primeiro semestre de 2021, foi decretado pelo governo do estado que as aulas na rede estadual seguiriam na forma remota, mas também teriam momentos presenciais, o que foi chamado de ensino híbrido. No CENP grande parte dos alunos optou por assistir as aulas presenciais, porém realizavam as tarefas e atividades na plataforma Google Classroom remotamente. Essa nova realidade exigiu adaptações nas rotinas e as atividades passaram a ser online em contraturno em um formato de monitoria a partir de interações no grupo já consolidado no Telegram e em encontros síncronos na plataforma. O atendimento dividido entre as dúvidas mais pontuais e outras organizadas em grupos menores de alunos, fez manter o vínculo já criado e permitiu que a rede de apoio da escola estivesse presente e atenta às demandas que surgiam.

Com os avanços na vacinação contra Covid-19, as escolas retornaram com capacidade total em modo presencial no início do ano de 2022. Foi criado um mural para a matemática na escola e os residentes do RP e PIBID tiveram acesso a este espaço para divulgar ações e se fazer conhecer em outro contexto. Mesmo com restrição no número de residentes presentes em cada aula, foi possível atuar presencialmente, conhecer os alunos pessoalmente e acompanhar as aulas da preceptora. Antes da finalização do projeto, foi realizada uma ação na sala de aula, com o desenvolvimento de uma atividade sobre Logaritmos elaborada pela equipe de residentes em uma oportunidade de regência real, como culminância de um processo de dar autonomia gradualmente ao licenciando.

## **A Gamificação no contexto pandêmico e os diálogos do RP com o novo ensino médio no IECN**

Durante o ano de 2020, a equipe do RP no IECN atuou em contextos que foram modificando gradativamente, a exemplo do que ocorreu nas outras escolas também da rede estadual do Rio de Janeiro. Em um primeiro momento, a demanda era por ações assíncronas em razão da dificuldade de acesso dos alunos da escola às

ferramentas tecnológicas. Depois, as interações síncronas se mostraram uma alternativa necessária para garantir algum vínculo e tentar diminuir as dúvidas. Neste cenário, investir na construção de uma plataforma assíncrona de interação era uma estratégia que a equipe do RP entendia que seria viável e traria um fator motivacional importante.

A equipe então passou a considerar o Classcraft como possibilidade de ambiente de aprendizagem. O processo de pesquisa, estudo e elaboração começou em dezembro de 2020 e em abril de 2021, com o início do ano letivo, os estudantes puderam participar da atividade. No Classcraft, após o professor efetuar seu cadastro, a primeira tela/ação é a criação das turmas. Para auxiliar o educador na ferramenta, a plataforma já cria uma turma demonstrativa. No projeto, tivemos 42 estudantes que ingressaram pelo menos uma vez, do total de 60 alunos convidados. Destaca-se que todos os alunos convidados, forneceram seus respectivos e-mails para serem adicionados à plataforma e acessaram a ferramenta de forma espontânea, já que o conteúdo disponibilizado funcionava como material de apoio do que estava sendo feito pelo professor regente da turma. A Figura 1 mostra a turma criada no projeto no IECN. Ao entrar no ambiente da turma, é possível ver a tela dividida em três setores, da esquerda para direita: as configurações e ferramentas; a listagem de estudantes e equipes; e os avatares dos estudantes. Na Figura 2, é apresentado um exemplo de atividade em forma de missão em uma das ilhas do ambiente.



Figura 2: Turma dos alunos do IECN no Classcraft  
Fonte: Silva (2021)



Figura 3: Exemplo de missão no Classcraft do IECN  
Fonte: Silva (2021)

Na opção de corrigir individualmente a tarefa de um aluno, a equipe seleciona a aula desejada e pode enviar de forma privada o retorno do desempenho do estudante. Se o estudante estiver realizando uma atividade e possuir alguma dúvida, pode postar um comentário na aba “Discussão” ou enviar a pergunta para o membro da equipe responsável por esta tarefa. Da primeira maneira, todos os alunos poderão ver e responder, além do professor e dos residentes. Nas atividades que foram propostas, os alunos utilizaram este espaço para informar eventuais problemas técnicos, naturais quando estamos iniciando um projeto tão desafiador. E assim a readequação da atividade foi sendo feita ao longo do processo, até com a contribuição dos próprios alunos da escola.

Os alunos começavam o jogo acessando a primeira ilha e suas respectivas fases. Na versão gratuita, o Classcraft permite que em cada ilha sejam criadas até seis fases. Essas fases foram programadas para serem liberadas por um residente após a verificação das questões realizadas pelos alunos da escola. Isso gerou um problema que era o da necessidade de estabelecer um plantão de residentes de modo a permitir que os alunos pudessem ter sempre alguém em horário comercial para conferir e autorizar a passagem para as próximas etapas do jogo.

Os alunos do sexto ano da escola foram convidados a participar da iniciativa, já que eram o público alvo das questões, porém a plataforma foi aberta para os alunos de outros anos de escolaridade para que pudessem usufruir do ambiente para rever conteúdos.

O formato escolhido para desenvolver a atividade permitiu que fosse possível observar as perguntas dos alunos e perceber que as dúvidas tinham pontos comuns.

A partir disso, teve início a produção de material complementar. Foram produzidos e disponibilizados vídeos, e os estudantes eram convidados a assistir e voltar às tarefas no Classcraft para refazê-las.

Na perspectiva do licenciando em Matemática, além das pesquisas sobre o uso de metodologias ativas, storytelling e gamificação, a análise da escrita de situações-problema criadas pela equipe foi objeto de pesquisa fundamental para o desenvolvimento da atividade. Muitos residentes não estavam habituados a criar seus próprios enunciados e esta discussão proporcionou a reflexão a partir da observação da prática, contribuindo para a construção da identidade docente baseada na investigação da própria ação.

Em meio ao período atípico que todos viveram nesses anos, as escolas estaduais do Rio de Janeiro começaram o processo de adequação ao novo ensino médio, cujo prazo permaneceu vigente de acordo com a Lei nº 13.415/2017. Com isso, em 2022, teve início a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas e chegava às equipes, em meio a muita discussão, um modelo de implementação. Neste momento, a equipe do subprojeto do RP na escola passou a se dedicar ao estudo do modelo e a desenvolver proposta para a disciplina de Projeto de Vida que passaria a permear os três anos. A ideia inicial foi entender outras iniciativas já desenvolvidas e trazer informações para compartilhar com os alunos e, para tal, foi criado um espaço virtual organizado para navegarem nesta busca por uma fonte segura e que fosse, além de referência na obtenção de informação, um lugar de encontrar possibilidades que até então ele não conhecia. A Figura 4 mostra o ambiente virtual criado pela equipe do subprojeto Matemática FFP do RP UERJ.



Figura 4: Imagem do site do Projeto de vida desenvolvido pela equipe do RP  
Fonte: Os autores

Além da disciplina de Projeto de Vida, outras discussões surgiram e a elaboração de propostas foi feita pela equipe do RP na escola sobre as disciplinas eletivas de modelagem matemática e de educação financeira. Infelizmente, com a finalização do projeto em abril de 2022 não foi possível acompanhar todo o processo até a implementação das ideias para essas disciplinas e nem os desdobramentos do primeiro ano de implantação do Novo ensino Médio no estado do Rio de Janeiro.

## Conclusão

O desenvolvimento de ações pelos licenciandos com alunos da educação básica que permitem articular teoria e prática na construção da sua identidade docente promoveu no subprojeto Matemática FFP do RP UERJ, através da vivência de experiências *in loco*, a discussão sobre práticas docentes e sobre o papel dos instrumentos normativos oficiais na manutenção/mudança dos paradigmas.

Não foram momentos fáceis. A escola passou por um período de reestruturação e adequação, mas sem estrutura e sem que os atores do processo estivessem preparados para tal. Enquanto a ideia de imersão na escola proposta por um projeto de residência na docência não era possível nem fisicamente, cada um dos sujeitos envolvidos também vivia as consequências de uma pandemia mundial, que

não acontecia só no âmbito escolar, ela fazia parte da vida de cada uma das pessoas e as afetava em vários aspectos. Some-se a isso o fato de que recursos financeiros oriundos do próprio projeto foram interrompidos no meio de sua vigência, causando, além dos problemas financeiros inerentes, a insegurança na continuidade do desenvolvimento das propostas.

Superado este obstáculo, o tempo de duração do projeto e o período de sua execução trouxeram complicadores adicionais, uma vez que um projeto que se insere no contexto escolar e que começa no quarto bimestre de um ano letivo, encerrando em abril de um outro ano tem a característica previsível de não avaliar bem os processos executados e de não fazer um diagnóstico preciso da real situação inicial.

A partir do exposto, ter presenciado a forma como a escola e a rede estadual de ensino do estado lidaram com um período tão atípico pandêmico e pós-pandêmico, trouxe uma maturidade profissional ao mesmo tempo que expôs toda a fragilidade do sistema educacional brasileiro, permitindo que os professores em formação confrontassem a realidade social com a expectativa de sucesso a partir da construção de estratégias generalistas que não partem das especificidades do contexto escolar. À medida em que construíram e reconstruíram planejamentos com embasamento em literatura na área e apoiados na investigação da própria prática, os residentes tiveram a oportunidade de descobrir seu papel social e formar sua identidade docente pautados nos sujeitos do processo e não somente nas suas concepções pré-concebidas. Com isso, crescem também os professores e alunos da escola atuando com uma rede de apoio que entende esse docente da educação básica como formador e em formação. A universidade rompe os muros e explora o chão da escola como lugar de formação para a profissão, de fato, em um processo simbiótico de entrelaçamento universidade-escolas.

## Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRAGANÇA, I. **Formação de Professores no Instituto de Educação Clélia Nanci: narrativas, memórias e saberes**. RevistAleph, Niterói, n. 20, p. 60 - 75, 2013.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 1 dez. 2017. Trimestral. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053144843>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, C. *et al.* A gamificação e o ensino de matemática no período pandêmico: o uso do Classcraft. *In: II EC Pibid-RP RJ, 2021, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos [...]* Rio de Janeiro: Eduerj, 2022. p. 1205 - 1212. Disponível em: <https://eduerj.com/?product=livro-dos-trabalhos-completos-encontro-conjunto-pidib-e-rp-do-estado-do-rio-janeiro>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SILVA, C. *et al.* Elaboração de material para o ensino remoto: desafios da residência pedagógica. *In: II EC Pibid-RP RJ, 2021, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos [...]* Rio de Janeiro: Eduerj, 2022. p. 640 - 647. Disponível em: <https://eduerj.com/?product=livro-dos-trabalhos-completos-encontro-conjunto-pidib-e-rp-do-estado-do-rio-janeiro>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SOARES, A. *et al.* A residência pedagógica e o projeto Matemática Zero no contexto da pandemia de Covid-19. *In: II EC Pibid-RP RJ, 2021, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos [...]* Rio de Janeiro: Eduerj, 2022. p. 680 - 687. Disponível em: <https://eduerj.com/?product=livro-dos-trabalhos-completos-encontro-conjunto-pidib-e-rp-do-estado-do-rio-janeiro>. Acesso em: 28 mai. 2022.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>